

DESAFIOS PARA A PREVENÇÃO DA DENGUE NO ESTADO DO AMAZONAS

CHALLENGES FOR PREVENTING DENGUE IN THE STATE OF AMAZONAS

Jennifer dos Santos Oliveira¹
Eunice da Silva Medeiros do Vale²

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo analisar os principais desafios relacionados à prevenção da dengue no estado do Amazonas, levando em consideração fatores ambientais, climáticos, socioeconômicos e a circulação dos diferentes sorotipos virais. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa com base em publicações entre os anos de 2020 e 2025, incluindo documentos oficiais e artigos científicos. A análise qualitativa buscou compreender a efetividade das ações voltadas ao controle do *Aedes aegypti*, o grau de engajamento social e a eficiência das políticas públicas implementadas no período. Os resultados evidenciam que condições como altas temperaturas, elevada umidade, saneamento básico deficiente, acúmulo de resíduos sólidos e aumento da densidade populacional contribuem significativamente para a proliferação do vetor e, consequentemente, para a maior incidência da doença. Observou-se que estratégias integradas, como o Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* (LIRAA), o manejo ambiental, políticas adaptativas e ações de educação em saúde, associadas à mobilização comunitária, têm papel essencial na contenção dos surtos e na redução dos casos. Conclui-se que o enfrentamento da dengue no Amazonas requer uma abordagem multidimensional e contínua, pautada na cooperação entre poder público, profissionais de saúde e sociedade civil, de modo a fortalecer as medidas preventivas e promover melhorias sustentáveis nas condições de saúde e ambiente.

6415

Palavras-chave: Dengue. Controle de vetores. *Aedes aegypti*. Região Amazônica.

ABSTRACT: This study aims to analyze the main challenges related to dengue prevention in the state of Amazonas, considering environmental, climatic, and socioeconomic factors, as well as the circulation of different viral serotypes. To this end, a narrative literature review was conducted based on publications between 2020 and 2025, including official documents and scientific articles. The qualitative analysis sought to understand the effectiveness of actions aimed at controlling *Aedes aegypti*, the degree of social engagement, and the efficiency of public policies implemented during the period. The results show that conditions such as high temperatures, high humidity, poor basic sanitation, accumulation of solid waste, and increased population density contribute significantly to the proliferation of the vector and, consequently, to the higher incidence of the disease. It was observed that integrated strategies, such as the Rapid Survey of *Aedes aegypti* Indices (LIRAA), environmental management, adaptive policies, and health education actions, associated with community mobilization, play an essential role in containing outbreaks and reducing cases. In conclusion, tackling dengue fever in Amazonas requires a multidimensional and continuous approach, based on cooperation between public authorities, health professionals, and civil society, in order to strengthen preventive measures and promote sustainable improvements in health and environmental conditions.

Keywords: Dengue. Vector control. *Aedes aegypti*. Amazon Region.

¹Graduando em biomedicina. Universidade Nilton Lins – UNL, Campus Parque das Laranjeiras.

²Doutora em Biotecnologia na área da saúde. Universidade Federal do Amazonas. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7376-8198>.

I INTRODUÇÃO

O *Aedes aegypti* é um mosquito de grande importância epidemiológica, reconhecido por ser o principal vetor de diversas arboviroses, como dengue, Zika, febre amarela e chikungunya. Sua presença é especialmente marcante em regiões de clima tropical e subtropical, onde as condições ambientais favorecem sua reprodução e dispersão. Do ponto de vista morfológico, o inseto apresenta listras esbranquiçadas no tórax, na cabeça e nas pernas uma característica que facilita sua identificação e auxilia nas ações de monitoramento e controle do vetor (Dos Santos *et al.*, 2025).

Entre as doenças transmitidas por esse mosquito, destaca-se a dengue, causada por um vírus pertencente à família Flaviviridae. Esse agente viral possui quatro sorotipos distintos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4), todos capazes de provocar infecções que variam desde quadros leves até formas graves e potencialmente fatais, o que representa um importante desafio para a saúde pública (Santana *et al.*, 2024).

Diversos fatores ambientais e climáticos influenciam diretamente na proliferação do *A. aegypti*. Elementos como temperatura, umidade e índice pluviométrico exercem papel determinante em seu ciclo de vida. O aumento das chuvas, aliado às altas temperaturas, cria um ambiente propício para a sobrevivência e reprodução do mosquito. Essas condições, somadas à sua capacidade de adaptação, ampliam a longevidade do vetor e o potencial de transmissão de doenças, reforçando sua relevância epidemiológica (Dos Santos, 2024). 6416

No contexto do monitoramento dessa dinâmica, destaca-se o LIRAA Levantamento de Índice Rápido do *A. aegypti*, uma ferramenta fundamental para as ações de vigilância. Criado em 2003 pelo Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD-MS), o LIRAA consiste em um método amostral que estima a proporção de imóveis com recipientes contendo larvas do vetor, por meio dos indicadores Índice Predial (IP) e Índice de Breteau (IB). Essa metodologia substitui levantamentos tradicionais, permitindo resultados mais rápidos e precisos, o que possibilita intervenções sanitárias mais ágeis e eficazes (Da Costa Rezende *et al.*, 2024).

O estado do Amazonas registrou sua primeira epidemia de dengue em 1998, associada aos sorotipos DENV-1 e DENV-2. Posteriormente, houve a introdução do DENV-3 em 2002 e do DENV-4 em 2008. Desde então, a doença permanece endêmica na região Norte, em razão das condições ambientais favoráveis à proliferação do *A. aegypti*, o que reforça a necessidade contínua de vigilância epidemiológica e identificação dos sorotipos circulantes (Paixão; Oliveira, 2022).

Dante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo identificar e analisar os principais desafios relacionados à prevenção da dengue no estado do Amazonas, considerando fatores ambientais, climáticos e a circulação dos diferentes sorotipos virais. A partir dessa análise, busca-se contribuir para o aperfeiçoamento das estratégias de controle da doença, reduzindo sua incidência e fortalecendo as ações preventivas já implementadas.

2 METODOLOGIA

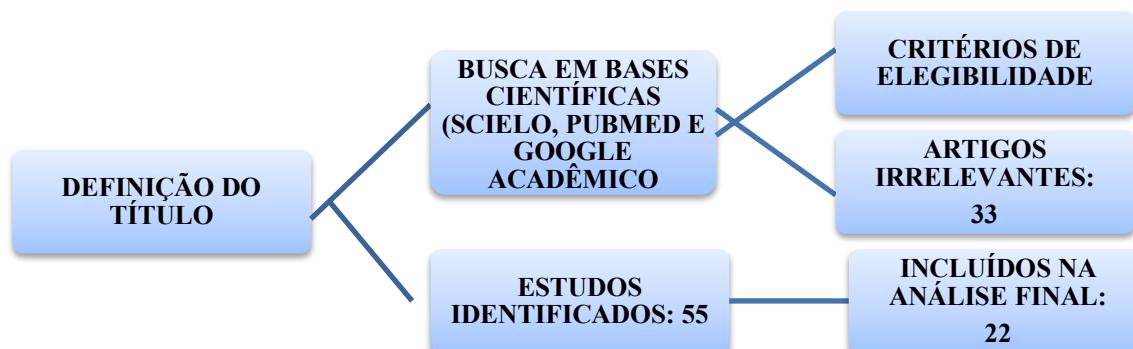
O presente estudo desenvolveu-se por meio de uma Revisão Bibliográfica Narrativa, com o propósito de reunir e discutir os principais desafios enfrentados na prevenção da dengue no estado do Amazonas. A pesquisa abrangeu o período de 2020 a 2025, considerando as peculiaridades climáticas, geográficas e sociais que exercem influência direta na proliferação do *A. aegypti* e nas dificuldades de controle da doença na região.

Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para a seleção do material analisado. Incluíram-se artigos científicos, livros e relatórios oficiais que abordassem aspectos ambientais, sociais ou institucionais relacionados ao tema, redigidos em português, inglês ou espanhol.

A coleta de dados foi conduzida em bases científicas como SciELO, PubMed e Google Acadêmico, além de documentos oficiais disponibilizados pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria de Estado da Saúde do Amazonas (SES-AM). Foram definidos descritores específicos e critérios de elegibilidade para selecionar os estudos voltados aos fatores ambientais, sociais e institucionais que influenciam a prevenção da dengue no estado.

A partir da análise, foi possível sintetizar as principais evidências sobre a efetividade das ações de controle, o nível de engajamento social e os desafios persistentes no combate ao *A. aegypti*, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1 – Percurso de seleção dos trabalhos.



Fonte: Autoria própria, 2025.

3 RESULTADO

A Tabela 1 demonstra que a incidência da dengue na região está diretamente relacionada a fatores climáticos, deficiências no saneamento básico, fragilidades nas políticas públicas e ao baixo nível de engajamento social. Segundo Dos Santos *et al.*, (2025), a correta identificação morfológica do *A. aegypti* é fundamental para o monitoramento e controle do vetor, uma vez que sua ampla distribuição geográfica está associada às condições ambientais favoráveis e ao acúmulo de criadouros. Santana *et al.*, (2024) acrescentam que a circulação simultânea dos quatro sorotipos vírais (DENV-1 a DENV-4) contribui para o agravamento dos casos e a manutenção da endemicidade na região (Tabela 1).

Em consonância, Dos Santos *et al.*, (2024), Alves (2023) e Nonato *et al.*, (2025) ressaltam que o aumento da temperatura e da umidade, característicos do clima amazônico, intensifica a reprodução do mosquito e acelera o ciclo de vida do vetor, ampliando, consequentemente, o risco de transmissão. Esses autores observaram que temperaturas variando entre 20 °C e 46 °C favorecem o desenvolvimento do *A. aegypti*, e que o processo de aquecimento urbano em Manaus está diretamente relacionado ao crescimento da incidência da dengue. Tais evidências indicam que as mudanças climáticas, associadas ao crescimento urbano desordenado, têm papel determinante na expansão da doença.

6418

De acordo com Salvi *et al.*, (2021) e De Almeida *et al.*, (2021), a precariedade do saneamento básico, o armazenamento inadequado de água e o acúmulo de resíduos sólidos favorecem a formação de criadouros do mosquito, sobretudo em áreas urbanas periféricas. De modo semelhante, Faria *et al.*, (2023) enfatizam que a ausência de políticas públicas voltadas à gestão ambiental e à destinação correta dos resíduos impede a interrupção da cadeia de transmissão e amplia os impactos sobre a saúde coletiva.

Outros estudos reforçam a relevância das estratégias de controle e de educação em saúde. Da Silva Santana *et al.*, (2025) destaca a eficácia do LIRAA como ferramenta de levantamento rápido e direcionamento das ações de controle vetorial. Já Gonçalves *et al.*, (2023) e Françoso *et al.*, (2024) apontam que a mobilização comunitária e os programas educativos são essenciais para fortalecer o engajamento social e reduzir a incidência da doença. Schafer (2024) e Bertoldo *et al.*, (2025) complementam que abordagens integradas, envolvendo vigilância epidemiológica, saneamento, educação e participação comunitária, apresentam resultados mais consistentes e sustentáveis no enfrentamento da dengue.

Dessa maneira, os resultados evidenciam que o combate à dengue no estado do Amazonas exige uma abordagem ampla e multidimensional, que considere as particularidades climáticas e socioambientais da região, além do fortalecimento das políticas públicas e da participação ativa da população no controle do *A. aegypti*.

Tabela 1 - Análise comparativa de estudos relacionados ao *A. aegypti* e à epidemiologia da dengue.

AUTOR/A NO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS	PRINCIPAIS ACHADOS
Dos Santos et al., 2025	Descrever a relevância epidemiológica do <i>A. aegypti</i> e suas características morfológicas	Revisão bibliográfica	Identificação do mosquito pelas listras esbranquiçadas no tórax, cabeça e pernas; vetor de arboviroses	Monitoramento e controle do vetor dependem da identificação correta; <i>A. aegypti</i> é vetor de dengue, Zika, febre amarela e chikungunya
Santana et al., 2024	Caracterizar os sorotipos do vírus da dengue e seu impacto clínico	Revisão bibliográfica	DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4 causam infecções com gravidade variável	Todos os sorotipos representam impacto significativo para a saúde pública
Dos Santos et al., 2024	Avaliar a influência de fatores climáticos na proliferação do <i>A. aegypti</i>	Revisão bibliográfica	Altas temperaturas e umidade favorecem a sobrevivência e reprodução do vetor	Condições climáticas influenciam longevidade e potencial de transmissão do mosquito
Paixão; Oliveira, 2022	Analizar a história epidemiológica da dengue no Amazonas	Revisão de dados históricos	Primeira epidemia em 1998 (DENV-1 e DENV-2), DENV-3 em 2002 e DENV-4 em 2008	Dengue permanece endêmica; reforça vigilância epidemiológica e monitoramento de sorotipos
Menezes et al., 2021	Avaliar tendências epidemiológicas da dengue no Brasil	Análise de dados epidemiológicos	Casos aumentaram de 102.681 para 451.685 entre jan-abr de 2018-2019; predominância em mulheres	A dengue é persistente e impacta fortemente áreas urbanas tropicais
Salvi et al., 2021	Identificar fatores ambientais e sociais que favorecem a ocorrência do <i>A. aegypti</i>	Revisão bibliográfica	Condições urbanas, saneamento precário, fluxo populacional favorecem o vetor	Ocorrência do vetor depende de fatores ambientais, sociais e de mobilidade humana

6419

AUTOR/A NO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS	PRINCIPAIS ACHADOS
Nonato et al., 2025	Avaliar influência da temperatura e clima urbano na dengue	Revisão bibliográfica	Temperaturas entre 20°C e 46°C favorecem reprodução; aumento em Manaus aumenta incidência	Alterações climáticas urbanas ampliam distribuição do vetor e agravam problemas de saúde pública As modificações climáticas decorrentes da urbanização intensificam a propagação do vetor e potencializam os impactos sobre a saúde pública.
Alves, 2023;	Analizar a influência das variações de temperatura e das condições climáticas urbanas na incidência da dengue.	Estudo baseado em revisão bibliográfica	Observou-se que temperaturas variando entre 20 °C e 46 °C favorecem a reprodução do <i>A. aegypti</i> ; em Manaus, o aumento térmico tem relação direta com o crescimento dos casos de dengue.	LIRAA é ferramenta essencial para planejamento de ações de controle vetorial Controle depende de manejo de resíduos e fortalecimento do saneamento básico
Santana et al., 2025	Descrever ações do LIRAA para controle do <i>A. aegypti</i>	Programa de levantamento amostral	Visitas domiciliares, identificação de focos, orientação à população	Água parada e acúmulo de resíduos favorecem <i>A. aegypti</i>
Faria et al., 2023	Relacionar dengue e saneamento básico	Revisão bibliográfica		
De Almeida et al., 2021	Analizar fatores socioeconômicos e ambientais na dengue	Revisão de relatórios da OPAS/OMS	Moradia precária, saneamento inadequado e acesso limitado à saúde agravam risco	Abordagens integradas são essenciais para controle da doença Educação em saúde é ferramenta central para prevenção e promoção da saúde
Gonçalves et al., 2023	Avaliar papel da educação em saúde na prevenção da dengue	Revisão bibliográfica	Educação aproxima comunidade e serviços de saúde, promovendo engajamento	Integração entre políticas públicas, vigilância e infraestrutura sanitária fortalece resposta à dengue
Bertoldo et al., 2025	Avaliar impacto socioeconômico da dengue e estratégias de vigilância	Revisão de políticas públicas e dados epidemiológicos	Epidemias geram altos custos hospitalares; vigilância auxilia contenção	Abordagem multidisciplinar é essencial para interrupção da transmissão
Schafer, 2024	Avaliar estratégias integradas de prevenção da dengue	Revisão de programas de controle	Combinação de eliminação de criadouros, métodos químicos e participação comunitária	

AUTOR/A NO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS	PRINCIPAIS ACHADOS
Dias et al., 2024	Avaliar eficácia de programas de inspeção domiciliar	Programas de tratamento de reservatórios de água	Redução significativa da densidade do vetor e dos casos de dengue	Inspeção domiciliar e tratamento de reservatórios são eficazes no controle
Françoso et al., 2024	Destacar estratégias de prevenção em ausência de tratamento específico	Revisão bibliográfica	Educação em saúde e mobilização social mais eficazes que legislação	Combinação de ações educativas, participação comunitária e intervenções ambientais garante controle sustentável

Fonte: Autoria própria, 2025.

4 DISCUSSÃO

Fatores ambientais e climáticos que favorecem a proliferação do *A. aegypti* na região.

O mapeamento geoespacial revelou um padrão de dispersão do *A. aegypti* fortemente associado à dinâmica fluvial e à circulação humana ao longo do Rio Amazonas, evidenciando o papel dessas vias na expansão territorial do vetor. Essa distribuição espacial confirma as observações de Guagliardo et al. (2014), que destacam a influência de fatores ambientais e sociais relacionados ao fluxo populacional na disseminação do mosquito em áreas amazônicas. Assim, os achados reforçam a complexidade ecológica e socioestrutural que sustenta a transmissão da dengue na região, demonstrando como a mobilidade humana, as condições climáticas e as características ambientais contribuem para a ampliação dos focos do vetor.

6421

O clima amazônico, marcado por altas temperaturas e elevada umidade, favorece a sobrevivência e a dispersão do *A. aegypti*, criando condições ideais para a manutenção do ciclo de transmissão da dengue. Quando esses fatores se associam à precariedade do saneamento básico e ao crescimento urbano desordenado, há um aumento significativo na exposição da população e uma maior dificuldade no controle da doença, conforme destacam Paixão e De Oliveira (2022), a recorrência de surtos desde 2018 está diretamente relacionada às desigualdades regionais e à carência de infraestrutura básica.

De forma complementar, Menezes et al. (2021) destacam que o padrão epidemiológico da dengue no Brasil está fortemente associado à concentração populacional e às deficiências urbanas, fatores que favorecem a propagação do vetor nos grandes centros tropicais. Dessa

maneira, a proliferação do *A. aegypti* apresenta caráter multifatorial, influenciado por aspectos ecológicos, climáticos, sociais e estruturais.

Avaliação das estratégias públicas de prevenção da dengue no Amazonas

Segundo Navarro *et al.* (2021), a sazonalidade da dengue exige ações contínuas e adaptadas às realidades locais. A literatura analisada é unânime ao reconhecer a importância da integração entre educação em saúde, controle ambiental e políticas públicas bem estruturadas. Martini e De Mattos (2024) reforçam que programas educativos, quando aliados ao saneamento e à vigilância epidemiológica, têm demonstrado eficácia na redução da incidência da doença e na consolidação de práticas preventivas sustentáveis.

A efetividade das estratégias públicas, no entanto, depende do fortalecimento da infraestrutura urbana, do planejamento territorial e da implementação de políticas intersetoriais que envolvam diferentes esferas de governo. É fundamental que as ações de prevenção sejam permanentes e se adaptem às mudanças climáticas e sociais, priorizando o controle do vetor e a proteção das populações mais vulneráveis. O enfrentamento da dengue, portanto, demanda uma abordagem sistêmica e multidisciplinar, que une medidas preventivas, estratégias de vigilância e educação continuada da população.

6422

Conscientização e envolvimento comunitário na prevenção e vigilância epidemiológica da dengue

A vigilância epidemiológica da dengue, chikungunya e Zika baseia-se no acompanhamento contínuo dos casos notificados, permitindo identificar áreas prioritárias e direcionar as ações de controle vetorial. Monteiro *et al.*, (2020) observam que, embora relevantes, essas medidas ainda se concentram em respostas reativas a surtos, o que reduz sua eficácia preventiva.

De acordo com Gurgel *et al.* (2024), falhas nos sistemas de vigilância e controle figuram entre os principais fatores que favorecem a ocorrência de epidemias em larga escala. Os autores apontam que estratégias multissetoriais, com foco no saneamento básico, no controle vetorial, na vacinação e na mobilização comunitária, são essenciais para alcançar resultados duradouros.

Dias *et al.* (2024) reforçam que ações simples, como inspeções domiciliares e o tratamento de reservatórios de água, podem reduzir de forma significativa a densidade vetorial. Além disso, Gonçalves *et al.* (2023) destacam que programas integrando escolas e serviços de saúde, como o

Saúde na Escola, fortalecem o engajamento social e promovem o senso de responsabilidade coletiva, tornando a comunidade protagonista no combate à doença.

Dessa forma, comprehende-se que o enfrentamento da dengue depende da combinação entre políticas públicas eficazes, ações educativas contínuas e vigilância epidemiológica integrada. A participação social emerge, assim, como um pilar essencial para o sucesso das estratégias de prevenção e controle em regiões tropicais, especialmente no contexto amazônico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo demonstram que a dengue continua sendo um dos maiores desafios de saúde pública no estado do Amazonas, sobretudo nas áreas urbanas onde as condições ambientais e climáticas favorecem a proliferação do *A. aegypti*. Elementos como temperaturas elevadas, alta umidade, precariedade do saneamento básico e acúmulo de resíduos sólidos configuram um ambiente ideal para a reprodução do vetor e, por consequência, para o aumento da incidência da doença.

Adicionalmente, o crescimento urbano desordenado e as desigualdades socioeconômicas agravam a disseminação da dengue, tornando mais complexas as ações de controle e prevenção. Esses achados evidenciam a necessidade de fortalecer a vigilância epidemiológica, garantindo que seja contínua, integrada e capaz de identificar precocemente as áreas de risco, de modo a orientar intervenções estratégicas e eficazes no enfrentamento da doença.

6423

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Carolina Aparecida Pereira. Análise da correlação entre variáveis climáticas e casos de Dengue no Município de Alagoinhas/BA. 2023.

BERTOLDO, Simone Oliveira Lucas et al. Modelo de plano integrado de vigilância em saúde aplicado à dengue. Gestão & Cuidado em Saúde, v. 3, p. e13893-e13893, 2025.

DA COSTA REZENDE, Mariana et al. Relação entre índice Liraa e incidência de dengue em Minas Gerais. Revista Atenas Higeia, v. 6, n. 1, p. 24-28, 2024.

DA SILVA SANTANA, Polyana; NOGUEIRA, Ricardo Jorge da Cunha Costa; DE OLIVEIRA, Marcelo Albuquerque. DIAGRAMA DE IDENTIFICAÇÃO DE DESPERDÍCIOS: UMA PROPOSTA DE MELHORIA PARA AS ATIVIDADES DE CAMPO DO PROGRAMA LIRAA (LEVANTAMENTO RÁPIDO DE ÍNDICES PARA AEDES AEGYPTI) APLICADO NA ZONA NORTE DE MANAUS. REVISTA FOCO, v. 18, n. 2, 2025.

DE ALMEIDA, Solange Paiva et al. Análise da qualidade e oportunidade dos dados do sinan no enfrentamento à dengue: reflexões e contribuições para políticas públicas de saúde. *Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva*, v. 2, p. e12964-e12964, 2021.

DIAS, Renan Italo Rodrigues et al. Impacto das medidas de prevenção e promoção da saúde na epidemiologia da dengue no Brasil: uma revisão sistemática. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 3, p. 1069-1078, 2024.

DOS SANTOS, Francílio de Amorim et al. Fatores climáticos e de infraestrutura na incidência de dengue entre povos originários no Amazonas: uma análise espacial e estatística. *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 13, p. 12019, 2024.

DOS SANTOS, Maria Jaine et al. Descrição dos casos de dengue, zika vírus, chikungunya e febre amarela urbana no Amazonas: um olhar retrospectivo de 5 anos. *Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences*, v. 7, n. 3, p. 1673-1684, 2025.

FARIA, Marco Túlio da Silva et al. Saúde e saneamento: uma avaliação das políticas públicas de prevenção, controle e contingência das arboviroses no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, p. 1767-1776, 2023.

FRANÇOSO, Betina Freitas et al. Educação em saúde para prevenção da dengue em crianças: uma revisão integrativa. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 16, n. 13, p. e6786-e6786, 2024.

GURGEL, Gonçalves Rodrigo et al. A maior epidemia de dengue no Brasil: vigilância, prevenção e controle. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 57, p. e00203-2024, 2024.

6424

GUAGLIARDO, Sarah Anne et al. Patterns of geographic expansion of *Aedes aegypti* in the Peruvian Amazon. *PLoS neglected tropical diseases*, v. 8, n. 8, p. e3033, 2014.

GONÇALVES, Eduarda Cristina Poletto et al. Programa Saúde na Escola: projeto de intervenção contra a dengue em Matinhos-PR. *Saúde em Debate*, v. 46, p. 190-200, 2023.

MARTINI, Isadora; DE MATTOS, Maria Izabel Pereira. Análise dos impactos causados pela Dengue na Saúde Pública brasileira: Uma revisão da literatura. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 11, p. e98131147434-e98131147434, 2024.

MENEZES, Ana Maria Fernandes et al. Perfil epidemiológico da dengue no Brasil entre os anos de 2010 à 2019/Epidemiological profile of dengue in Brazil between 2010 and 2019. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 13047-13058, 2021.

MONTEIRO, Fred Júlio Costa et al. Prevalence of dengue, Zika and chikungunya viruses in *Aedes* (*Stegomyia*) *aegypti* (Diptera: Culicidae) in a medium-sized city, Amazon, Brazil. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, v. 62, p. e10, 2020.

NAVARRO, Jacqueline Pimenta et al. Knowledge and actions for the control of the vector *Aedes aegypti* in a municipality in the Legal Amazon. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, v. 63, p. e64, 2021.

NONATO, Lucijane Tatiane Garrido et al. Impacto das mudanças climáticas na disseminação de doenças tropicais em Manaus-AM. *Observatório De La Economía Latinoamericana*, v. 23, n. 6, p. e10139-e10139, 2025.

PAIXÃO, Flavia Alice Wanderley; DE OLIVEIRA, Marilza Assunção. Casos de dengue no Amazonas nos anos de 2018 a 2022. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 9, p. e30111932053-e30111932053, 2022.

SANTANA, Mara Cristina Silva et al. Análise das internações por febre hemorrágica causada pelo vírus dengue: Tendências e fatores contribuintes. 2024.

SALVI, Fabíola Inês et al. Fatores ambientais e climáticos associados à ocorrência de Aedes aegypti. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 9, p. e56410918544-e56410918544, 2021.

SCHAFFER, Gabriela Cristini Wickert. Epidemiologia da dengue em Santa Catarina e a produção do conhecimento sobre a prevenção e tratamento da doença. 2024. Dissertação de Mestrado. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Brazil).